

LEITURA LITERÁRIA PARA O ENRIQUECIMENTO DA VIDA DO DO PROFESSOR

Maria do Socorro dos Santos

Carla Maria Silva de Sousa

Cássia da Silva

Universidade Regional do Cariri – URCA /corrinhasanty@gmail.com

Universidade Regional do Cariri – URCA /karlasousa69outlook.com

Universidade Regional do Cariri – URCA/ cassia_silv@hotmail.com

RESUMO

A leitura literária é, sem dúvidas, uma possibilidade de interação entre imaginação, raciocínio, emoção e inteligência. Nesse processo de ler, o professor atua como o professor-leitor para sua formação. Esse mestre, atuando como leitor literário pode alinhar o gosto pela literatura às teorias e vivências da vida acadêmica para formar assim um conhecimento rico sobre o teor literário e este poderá ser mediado em sala de aula na interação professor-aluno resultando em crescimento intelectual a ambos. Partindo dessa reflexão nasce um questionamento: Como a prática e o gosto pela leitura literária atuam na formação integral do professor? Para responder tal questionamento pretendemos, com esse trabalho, analisar as autobiografias de professores-leitores literários (da Universidade Regional do Cariri – URCA) a fim de compreender como se alinha à experiência da leitura literária ao desenvolvimento intelectual e profissional. Trata-se assim de uma pesquisa de caráter qualitativo e que traz como embasamento bibliográfico autores como: Colomer (2007), Rösing (1996), Martins (2011) e França (2011). Estes nos ajudaram a compreender como o conhecimento adquirido pelo professor leitor se desenvolve e se interliga às boas leituras feitas no dia-a-dia, à escolha de bons livros de autores renomados, escritores de prosa e poesia. Percebemos que o prazer encontrado na leitura literária pode tornar o professor um leitor ativo, com ideias novas e sempre atualizado no mundo da literatura e das diversas artes que se alinha a essa. Assim, a leitura literária se faz importante na trajetória de formação integral do professor.

Palavras-chave: Leitura literária; Formação; Professor; Aluno.

Edit. McGraw Hill. (2010).

INTRODUÇÃO

A leitura literária permite estabelecer relações com outras pessoas, logo com a humanidade como um todo. Então, torna-se necessário considerar a leitura literária uma possibilidade de interação entre imaginação, raciocínio, emoção e inteligência. Nesse processo de ler, o professor atua como o professor-leitor para sua formação. Esse mestre, atuando como leitor literário, possui conhecimentos informativos riquíssimos sobre a literatura que pode ser repassado para o corpo discente adequadamente.

Todo conhecimento adquirido pelo professor-leitor se desenvolve através de boas leituras do dia-a-dia, na escolha de bons livros de autores renomados, diversificando entre prosa e poesia. E o prazer encontrado na leitura literária pode tornar o professor um leitor ativo, com ideias novas e sempre atualizado no mundo da literatura e das diversas artes que se alinha à essa.

Como sabemos o professor tem um papel muito importante na vida do aluno e munido desses conhecimentos literários ele é capaz de oferecer oportunidades para interação e estímulo a essa leitura. Mas quando o professor é um não-leitor essas oportunidades não aparecerão em sala de aula.

Talvez seja esse um dos motivos de aparecimento de tantos problemas voltados ao ensino de literatura: “o professor não-leitor”, é evidente que na existência deste, os problemas que surgem não se aplicam exclusivamente ao ensino, mas atingi também as práticas pedagógicas como um todo, pois quem não desenvolve o gosto pela leitura também não será capaz de ativar em seus alunos o prazer de ler. Sendo assim, o processo de ensino e aprendizagem de leitura literária, além estar baseado em propostas interativas de língua e linguagem entre as quais a literatura está integrada à área da leitura, deve ser proposto por um professor leitor.

A literatura traduz-se em leitura prazerosa, quando o texto é explorado de forma coerente, facilitando a compreensão do leitor. A condição do professor como leitor entra em jogo no processo de ensino e aprendizagem da leitura. Esse processo de aprendizagem não depende só do professor e sim do aluno que tem (ou pode ter) o gosto de “ aprender a ler”.

Nesse sentido, a prática da leitura literária consiste exatamente numa exploração das potencialidades do texto artístico, essa prática se traduz na verdadeira leitura do texto literário, algo que somente o professor-leitor estará apto a desenvolver em sala de aula. A leitura de texto literário permite, por sua vez provocar diferentes reações dependendo das experiências vividas por cada indivíduo, entre as quais podemos citar as experiências linguística, culturais e ideológicas.

Quando se trata aqui de leitura literária não se desconsidera outras modalidades de leitura, pelo contrário se reconhece a importância das leituras científicas, técnicas, informacionais, para a formação do leitor crítico. Porém, são os textos literários que têm a capacidade de deixar, em cada um dos indivíduos leitores, uma bagagem de experiências singulares que se tornarão reflexos na formação humana e profissional. Por isso a literatura é considerada um bem cultural cujo o acesso contribui para o desenvolvimento e formação do sujeito leitor.

O que vemos, portanto, é que os textos escolhidos pelo professor leitor têm uma grande importância na condução do seu trabalho escolar, para a produção de sentidos criativos, sendo assim, esse profissional rompe com que está rotineiro, e adota uma postura cuja concepção de escola e sociedade esteja baseada na geração de oportunidades para o desenvolvimento da cidadania.

Afinal, é possível aprender a ler e a gostar de ler textos com qualidades literárias quando o professor não é apenas um mediador, mas como leitor dos mais diferentes gêneros, o educador é um leitor que forma leitores. Dessa forma, nesse trabalho, o professor leitor estará como foco principal, numa análise de informações repassadas por estes profissionais, no intuito de entender o caminho trilhado pelos educadores que são leitores ativos de leituras literárias.

Então, esta pesquisa também trará reflexões sobre o valor desse tipo de leitura perante a formação do professor, trazendo informações de como se alinha a experiência literária ao desenvolvimento intelectual e profissional.

Os três primeiros capítulos (teórico) tratarão das teorias que envolvem a leitura literária na profissão docente e suas contribuições para o sucesso profissional do professor e acadêmico dos alunos.

O capítulo dois é o metodológico e tratará da pesquisa qualitativa, do perfil dos professores leitores e da abordagem de pesquisa envolvendo autobiografia de professores.

O terceiro capítulo aborda as contribuições que a leitura literária proporciona na formação do professor através das autobiografias que serão analisadas e comparadas com os textos teóricos lidos no decorrer dessa pesquisa qualitativa.

1 IDEIAS ACERCA DA LEITURA LITERÁRIA

Na perspectiva da leitura literária, o foco não é somente a aquisição de habilidade de ler gêneros literários, mas o aprendizado da compreensão e da ressignificação desses textos, através da motivação de quem ensina e de quem aprende.

A leitura literária é uma forma de estratégia metodológica no direcionamento e fortalecimento da educação literária, oferecida não só ao professor leitor, mas também aos alunos a fim de torná-los leitores proficientes, dentro e fora do contexto escolar, em outras palavras é o uso social da literatura que está em foco (FRANÇA, 2011). Nesse movimento do social para o individual, pela mediação do outro, são desenvolvidas as funções superiores da mente, as quais nos fazem humanos. Nesse sentido, aprendemos que ler é construir sentido e a leitura é o resultado entre o que o leitor já conhece e o que retira do texto.

A aprendizagem por meio da literatura está relacionada aos saberes e as habilidades proporcionadas aos usuários pela prática da leitura literária. De acordo com Colomer (2007, p.27), o texto literário ostenta a capacidade de reconfigurar a atividade humana e oferece instrumentos para compreendê-

la, posto que, ao verbalizá-la, cria um espaço específico no qual se constroem e negociam os valores e o sistema estético de uma cultura.

A realidade da leitura literária nas escolas e nas práticas pedagógicas ainda aponta equívocos que travam o desenvolvimento do letramento literário dos alunos. Sabemos que a leitura literária, numa proposta de letramento, tem a função de ajudar ao professor leitor e também ao aluno a ler melhor - para si mesmo e aos outros - os mundos ficcionais e reais através das conexões texto-leitor (relações com as experiências de vida do professor /leitor e aluno), texto-texto (relações com outros textos) e texto-mundo (relações estabelecidas entre texto lido e os acontecimentos globais).

A leitura para fruição é também muito importante não só porque contribui na formação do leitor criativo e autônomo, mas também porque aponta nossa bússola do conhecimento novos horizontes que, propostos pela literatura, são ilimitados e suas interpretações, dada a natureza polissêmica da palavra literária, são infinitas.

A leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos e a obtenção de informações básicas. Ao lermos, ocorrerá a abertura de novos horizontes para mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo das obras (ROSING,1996).

Assim, leitura e leitor passam a ser entendidos do seguinte modo: “A leitura se manifesta, então, como a experiência resultante do trajeto seguido pela consciência do sujeito em seu projeto de desvelamento do texto. E essa mesma experiência(ou vivência dos horizontes desvelados através do texto) que permitir a emergência do leitor”.

Essa visão permite que se entenda em que medida o ato de ler se mostra como uma ação amplamente humana: a partir da consciência de cada indivíduo sobre a existência de uma multiplicidade de textos escritos; na busca de sentido dos elementos inscrito no texto e que evocam concepções de homem, de mundo; na construção de sentido durante a leitura dos textos escritos; numa sequência de constatação da amplitude do assunto, de cotejo, por meio da interpretação e de transformação, por intermédio da reelaboração dos conteúdos evocados.

Então é necessário ler bastante e constantemente, pois a maior parte dos conhecimentos são obtidos por intermédio da leitura: ler significa conhecer, interpretar, decifrar, distinguir os elementos mais importantes dos secundários e optando pelos mais representativos e sugestivos. Assimilação crítica, comparação, integração e verificação de palavras e sentidos são ações importantes no trajeto da leitura. Assim o ato de ler amplia os conhecimentos, pois, através dele, obtemos novas informações para o enriquecimento crítico e social.

A ausência da leitura literária na vida das pessoas dar-se não só por falta de referência culturais, mas também pela forma como a literatura lhe é retratada na escola, como um bem inacessível e distante da realidade. O prazer pela leitura literária passa pela interação significativa entre leitor e texto e esta, por sua vez, passa pelas condições de leitura oferecidas e pela imprescindível mediação do professor leitor.

O mediador é alguém que toma o texto como um monumento que precisa ser explorado, olhado, analisado, desconstruído, se necessário, para que possa emergir a voz, a compreensão singular daquele que lê. De acordo com Geraldi (2013, p.11):

O mediador será alguém que manifeste à criança, ao adolescente e também ao adulto uma disponibilidade, um acolhimento, uma presença dialógica e que principalmente, considere o outro, que precisa ser levado ao texto, como um sujeito histórico, cultural, portanto, “construído por” e “construtor de palavras” carregadas de sentidos.

O maior segredo da literatura é o envolvimento único que ela nos proporciona num mundo feito de palavras. Explorar ao máximo desse tipo de texto propicia as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para ele quanto ao que se refere à sociedade em que todos nós estamos inseridos.

O leitor do texto literário, para o crítico, é aquele que se sente participante de uma humanidade que é sua e, deste modo, está pronto para incorporar a sua experiência humana mais profunda que o escritor lhe oferece como visão da realidade. Quando o crítico fala em objetivos determinados, deixa interferir aí também a estreita relação de poder, quer dizer: ora é isto, ora é aquilo de acordo com a relação de poder que se pode estabelecer através da leitura.

A atividade do leitor de literatura se exprime pela reconstrução a partir da linguagem, de todo universo simbólico que as palavras encerram, pela concretização desse universo com base nas vivências pessoais do sujeito. Nesse sentido, o leitor é aquele que diante da plurissignificação de um texto concentra-se na tarefa de decifrar os sentidos organizados, por meio de um delimitado corpo esquemático oferecido pela obra. Essa é uma das definições do leitor de hoje.

Leitor é também aquele que reconhece os sentidos do texto operado pelo reconhecimento dos signos que foram codificados e que sabe prover o prazer da leitura, uma vez que ela mobiliza mais intensa e inteiramente a consciência sem obrigá-lo a manter-se nas amarras do cotidiano.

2 A FORMAÇÃO DO VERDADEIRO LEITOR E O TEXTO LITERÁRIO

A formação verdadeira do leitor depende de professores-leitores, devemos considerar os dois mais poderosos elementos para despertar o gosto pela leitura nos alunos são, primeiro um professor bem preparado para trabalhar com as questões da leitura e que seja, acima de tudo um bom leitor, segundo a presença abundante de livros na escola e na sala de aula. Professores interessados e informados, são bons leitores que podem fazer com que os alunos experimentem elementarmente o incentivo ao hábito de ler. Um exemplo do professor para isso é aquele que é realmente um leitor, um bom leitor, já que seu próprio envolvimento e o interesse pela leitura servirão de modelo indispensável para os alunos, pois ao perceberem que seu professor sente prazer pela leitura literária, poderão também entendê-la como relevante.

Todos nós sabemos que é indiscutível a importância da leitura na formação, tanto do educando quanto do educador, pois é principalmente através dela que se construirá uma sociedade com sujeitos mais críticos, participativo e questionadores. O autor Niskier (2001, p.49), afirma que “a finalidade principal da leitura é contribuir para que os leitores se tornem mais humanos e menos ignorantes.” Esta afirmativa serve para olharmos para a leitura como um instrumento de cidadania.

O texto literário possui um conjunto de atributos que são fundamentais na interação com o leitor, entre eles a possibilidade de identificação, pois nesse tipo de texto as ideias e opiniões transparecem mais facilmente, promovendo um elo que ultrapassa os limites do próprio texto.

Esse tipo de texto possui também a capacidade de comover, de cativar com histórias e fatos que, não raramente, fazem o leitor vivenciar a situação lida, quando não, algumas vezes, fazem-no reviver na obra literária a própria história de vida. Além disso, o texto literário também tem condições de transportar o leitor a épocas passadas. E ainda é uma forma de escrita que se caracteriza por meio de confrontações entre o mundo real e o mundo imaginário, possibilitando o desenvolvimento cognitivo e trabalhando também a autonomia em pensar em outros mundos e em outras formas de ver as coisas do mundo real.

São nos textos literários que as pessoas encontram o prazer da leitura, é nesse sentido que muitos autores afirmam que “não se ensina a literatura, mas muito se aprende com ela”. À medida que se aprende, é possível passar para outros um pouco daquilo que o prazer da leitura deixou em nós.

Desde que entendemos que mundo é mundo: as crianças crescem, as pessoas envelhecem, havendo sempre necessidade de todos os povos, em qualquer credo, de entrar em contato com alguma espécie de fabulação, percebemos que é impossível e insuportável a vida sem as possibilidades de transcendências que a literatura nos proporciona. A literatura não faz do homem um ser melhor ou pior, mas o humaniza num sentido profundo, porque o faz viver com todas as contradições e diversidade que a vida oferece. Portanto, “negar a fruição da literatura é mutilar nossa humanidade” (CÂNDIDO, 1995, p. 235).

Diante de qualquer lugar na vida do homem, uma definição de literatura não é simples, por se tratar de arte feita de palavras e os sentidos que têm a palavra literária são tantos quantos são os sentidos da vida. No exercício da literatura podemos viver com outros, podemos romper as fronteiras do tempo e do espaço de nossa experiência e ainda sermos nós mesmos.

3 FORMAÇÕES DO PROFESSOR LEITOR E A LEITURA LITERÁRIA

Sabemos que os professores são pessoas normais como qualquer outro profissional, um ser com sentimentos, emoções e que precisa trabalhar para poder viver. As diferentes etapas da vida do professor, sua infância, a vida escolar, curso fundamental e médio, a graduação, são de suma importância para o desenvolvimento de sua personalidade e de seu lado profissional. Pode-se destacar a questão da leitura durante seu processo de desenvolvimento. Se o professor, durante sua

infância e vida escolar, teve contato com histórias infantis ou qualquer outro tipo de leitura será provável que tenha desenvolvido o hábito da leitura e que isso se faça presente em sua prática escolar. Contudo, se a história for contrária e ele não teve contato com a leitura, será difícil trazê-la para suas aulas.

Quando o professor não possui estrutura significativa da leitura em sua vida e não reconhece sua importância, fica impossível fazer com que os alunos percebam que a leitura vai muito além do que decifrar alguns símbolos escritos. Ao escolher a profissão de educador, faz-se necessário que a pessoa esteja ciente que ela servirá de exemplo para muitas pessoas.

Não quero dizer que o professor tenha de ser, a todo momento, um ser dotado de verdades e razões, contudo, que tenha consciência de se esforçar ao máximo possível para formar pessoas que saibam viver em sociedade e sejam críticas, com autonomia suficiente para resolver os problemas. Para Silva:

Nunca é demais lembrar que a docência não é dom, mas um ofício construído através de um processo formativo que envolve um percurso pessoal e profissional de vida. Um percurso que é dinâmico contínuo e progressivo. O compromisso fundamental do professor é com a organização-transmissão do saber e com a formação do ser humano naquilo que lhe cabe através de currículo escolar (SILVA, 2004, p.168).

Se há uma deficiência quanto a sua formação como leitor por parte de alguns professores, isso é trágico e pleno. Essa deficiência deverá ser suprida com formação continuada complementar e uma constante busca no aperfeiçoamento intelectual próprio.

A leitura é identificada com um instrumento de trabalho, pois amplia o conhecimento e constrói mais experiências. Os gêneros textuais com os quais um professor deve ter contato ao longo de sua profissão devem ser variados e desafiadores.

E como lemos acima, a docência não é um dom, e sim, um ofício a ser desenvolvido e construído, por meio da formação durante a vida, o que exige muita determinação das pessoas que escolhem essa profissão. Muitos, para explicar sua falta de interesse em se aperfeiçoar, se escondem atrás de desculpas que envolvem questões sociais como o baixo salário, falta de condições de trabalho ou materiais didáticos.

Por mais ruim que seja a realidade da educação em alguns locais até precária, é necessário esforço do profissional para trabalhar em sala de aula e enfrentar seus problemas.

4 O FAZER ACONTECER: MÉTODO DE ANÁLISE A PARTIR DE AUTOBIOGRAFIAS

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de pesquisas bibliográficas e através de autobiografias de três professores, considerados, por muitos alunos, bons leitores literários, da Universidade Regional do Cariri- URCA, Campus de Missão Velha. Em cada uma das autobiografias, percebiam-se as marcas individuais e sociais da vida dos sujeitos: os lugares lembrados, os livros lidos desde de sua infância até o momento atual, autores citados e as situações vividas, através dos escritos, estes trouxeram para o presente as experiências, os credos e os valores de cada um.

Todos esses elementos constituintes da metodologia dão a ela um caráter qualitativo, na medida em que a construção dos significados das experiências dos sujeitos envolvidos na pesquisa não será analisada quantitativamente, o sentido que eles dão aos fatos, são considerados como elementos qualitativos nesse estudo.

Quando se pensou em analisar autobiografias, se refletiu sobre o teor linguístico desse gênero, já que este relata as vivências de um determinado sujeito, ou seja a narração da história de vida cotidiana de uma pessoa escrita por si própria. As autobiografias analisadas revelam as inúmeras influências que o professor sofre na construção de seu ser e a atividade de narrar sua história de vida faz com que ele reconstitua sua própria trajetória, perceba o seu desempenho pessoal e profissional e, talvez, favoreça uma avaliação de seu fazer pedagógico.

Nesse sentido, uma pesquisa com narrativas autobiográficas tem um propósito fundamental, o de dar voz e vez à pessoa-sujeito da investigação e desse modo, oportunizar lhe aprender, crescer e se desenvolver a partir de suas experiências pessoais e profissionais. E também abre caminhos para se compreender o processo de formação da pessoa a partir das configurações de seus percursos formativos em diferentes tempos e espaços, envolvendo o antes e depois. As narrativas autobiográficas configuram-se como método de conhecimento de aspectos muito sutis, ao nível das dimensões íntimas e pessoais dos docentes, revelando personalidades, identidades comportamentos e contextos relativos aos processos formativos e as suas práticas educativas.

Segundo Martins (2011, p.49), “através da narrativa, o ser pode mergulhar no seu passado e mostrar-se por inteiro para si mesmo”, isto é, lhe é permitida a possibilidade de rever sua própria história de vida que perpassa experiências individuais e coletivas. Contudo, cabe ao sujeito selecionar o que lhe realmente significativo em meio a tantas vivências sociocultural.

Os professores pesquisados atuam na docência no campus da URCA de Missão Velha, como já foi dito acima. O professor 1 (escritor da primeira autobiografia), se especializou em Literatura e ensinou numa escola estadual e na universidade, assim como num curso de especialização. Atualmente cursa mestrado em biblioteconomia e continua ensinando na universidade. Ele é um ótimo professor de leitura literária, tem contato com os livros desde da sua infância até o momento atual, diante disso a literatura tornou-se a sua companheira inseparável, envolvendo tanto literatura portuguesa como a brasileira.

A professora 2 (escritora da segunda autobiografia) é pesquisadora e mestra em Letras, tem contato com livros desde de sua infância, sempre teve o prazer em ler e vai dos clássicos da Disney até a literatura portuguesa contemporânea.

O professor 3 (escritor da 3ª autobiografia), em vários momentos da sua vida, segue em sempre lendo e, escreve sua história de vida com marcas das leituras literárias feitas durante sua trajetória de vida. Em registro, ele fala que “meu movimento é de lagarta, sigo em frente e volto como o poeta Gonzaguinha” (Professor 01, 2017).

Esses professores foram selecionados para esta pesquisa por serem qualificados, bons leitores e se colocarem sempre disponíveis a colaborar com as pesquisas acadêmicas dessa Unidade. Além de serem reconhecidos pelos alunos por sua inteligência admirável e perceptível no percurso profissional acadêmico de trabalho na URCA - Unidade Descentralizada de Missão Velha.

5 ANALISANDO AS AUTOBIOGRAFIAS DOS PROFESSORES LEITORES

A partir dos trechos das autobiografias selecionados e expostos na tabela abaixo, seguiremos com a análise:

Tabela 01: Trechos das autobiografias dos professores

Trechos da autobiografia do Prof. 01 Trechos da autobiografia do Prof. 02 Trechos da autobiografia do Prof. 03

“A Literatura tornou-se minha companheira inseparável ainda na infância. As primeiras experiências literárias vieram a partir da oralidade. Passei boa parte da infância no sítio, ali ouvia de meus pais, parentes, cozinheiras e trabalhadores do engenho as histórias de Trancoso e os “causos” de assombração. As peripécias de Pedro Malazarte, para alguns Camões para outros João Grilo, divertiam-me e aguçavam minha imaginação. Os cantadores e repentistas também fizeram parte da minha s formação literária desde cedo, mais uma herança do meu enlevo pela Literatura oral...”

“Desde criança, sempre tive prazer em ler. Minhas principais leituras, nesse período, foram: “Pollyanna”, os clássicos da Disney, como, por exemplo: “Dumbo” e, além disso, “Tio Patinhas”, ainda ressoa na memória. Com minha entrada na graduação do curso de Letras, em 2004, o contato com a literatura de Franz Kafka e Clarice Lispector foi fundamental para uma mudança radical de vida” “Em vários momentos da minha vida pessoal e profissional me deparei com a necessidade de escrever/registrar, visto que o registro, a escrita é um exercício que me permite reviver e estar em contato com minha trajetória a partir de um efetivo exercício de idas e vindas. Por isso, sinto como o poeta Gonzaguinha: “meu movimento é de lagarta, sigo em frente e volto”.

(Fonte: A pesquisadora, 2017)

Percebemos, a partir dos trechos acima, que o professor 1 mostrou um forte vínculo pela literatura, já desde a infância, pois residiu desde que nasceu no espaço rural, lugar em que havia predomínio da literatura oral, reproduzida para ele através de histórias, cantigas, e lendas. É a partir daí, que ele descreve o interesse pela literatura. O primeiro contato com a literatura escrita dele, foi a partir de uma bíblia ilustrada. Ele conta que dessa experiência, o que mais marcou foi a figura do diabo, que viria a aparecer novamente depois em sua trajetória leitora, na obra Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa.

O professor 2 também nos diz que seu contato com a literatura se deu ainda na infância, a partir das leituras de clássicos da Disney, como Dumbo, e tio Patinhas, e o grande clássico da literatura universal, Pollyanna. O professor 3 mostrou, no envolvimento com as suas origens, a preocupação em também enaltecer sua infância como momento primordial na construção de seu ser leitor, e apesar de em toda sua biografia não citar nenhuma obra literária e apenas dois escritores da literatura (o professor é mestre da área de Educação), ele se mostrou bastante ligado a esses escritores desde os primeiros momentos de sua vida (infância).

A partir dessas informações, pudemos analisar que todos os professores tiveram início a sua formação leitora ainda jovens, quando crianças, o professor 1 (2017) diz: “A Literatura tornou-se minha companheira inseparável ainda na infância”, isso foi de sua importância para vida pessoal e profissional deles, pois a medida que foram trilhando caminho pela estrada literária, todos os conhecimentos e experiências tidas na infância se restauraram, se renovaram e os motivaram para que continuassem seguindo em busca de mais conhecimento.

Pudemos perceber também a partir da leitura das autobiografias, que o caminho literário percorrido por todos os três professores não foi um mar de rosas, visto que eles tiveram que lidar com percalços que não os intimidaram, mas, pelo contrário, solidificaram o gosto pelo conhecimento e pela leitura. O professor 1, concluiu graduação em direito, mas encontrou na literatura seu espaço profissional a ser exercido. Ou seja, ele teve que encarar o ensino de literatura sem a base teórica, como ele diz: “Além do desafio inerente à própria profissão, havia outro: o fato de eu ser bacharel em outra área” (Professor 1, 2017), e mais: “O ensino incentivou-me mais ainda a ler mais e mais autores clássicos brasileiros” (Professor 1, 2017).

Esse desafio encarado por ele nos faz perceber que muito mais que conhecimento teórico, o ensino de literatura exige paixão, visto que no exemplo do professor 1, mesmo ele sendo bacharel em direito, continua ministrando aulas, e se encantando a cada dia com a arte literária. Pois, o contato que ele teve durante a graduação, fez com que ele mudasse totalmente uma escolha já antes feita. Ele diz: “A teoria veio-me aos poucos, sorradeira, sempre aliada à prática” (Professor 1, 2017).

A professora 2 passou também por um momento difícil, quando diz: “Durante a graduação em Letras, depois de uma complicada hospitalização, precisei assumir outras funções que não correspondiam à minha área, para poder sobreviver, como, por exemplo: atendente de telemarketing, vendedora de celular, recepcionista de hotel, recepcionista de imobiliária, telefonista de hotel cinco estrelas, e, até mesmo, entreguei panfletos de propagandas nos sinais de trânsito em

Fortaleza. Além disso, precisei vender meus poucos livros que tinha, por uma mixaria, deixando-me profundamente desolada” (Professora 1, 2017)

Já o professor 3 faz menção aos percalços percorridos através da citação de um poeta, que diz: “andei por lugares longínquos e já pisei em terras bravas do sertão”.

No entanto, como a própria professora 2 diz: “Persistir é o meu verbo”, mesmo tendo que lidar com ensino sem uma determinada base teórica, mesmo tendo que vender seus próprios livros, ou lidar com situações complicadas em lugares difíceis, os três professores continuaram sua caminhada com fé e coragem. Acreditando, acima de tudo, na literatura, e na dedicação oferecida por eles para o estudo.

O professor 1 (2017) diz: “Em 2006, me inscrevi na especialização de Literatura Brasileira da URCA. Fiquei ansioso, na época, pois apesar da prática de leitura, ainda engatinhava na teoria literária. Todavia, percebi que minha bagagem cultural das obras lidas serviram como força motriz para entender os tortuosos caminhos da Teoria”. Aqui, percebemos o quanto o legado literário que ele havia cultivado desde a sua infância se fez importante na sua profissão, sem a leitura, sem trilhar por esse caminho da leitura literária, ele jamais teria sido o profissional reconhecido na sua área, que é hoje.

A professora 2 (2017) diz: “o contato com a literatura de Franz Kafka e Clarice Lispector foi fundamental para uma mudança radical de vida”, mudança essa, que ela diz acontecer no plano profissional e pessoal também. Sem a leitura desses autores, a mudança não teria acontecido. Ela acrescenta dizendo: “As escritoras Maria Gabriela Llansol e Hilda Hilst foram grandes mestras nesses últimos três anos” (Professora 2, 2017). A leitura de autoria feminina fez a professora também se situar como professora que intervém também nos movimentos políticos e sociais, ela diz que: “Aprendi que nenhum lugar é seguro para nenhuma mulher. Com isso, é necessário confiar em si mesma, sacudir a poeira, revidar violências cotidianas e seguir adiante.”

A literatura, dessa forma, se mostrou para os professores parte da vida deles. E sendo parte tão essencial para suas carreiras e vidas, se faz continuamente presente. Todos os três professores estão em contínua aproximação com a arte literária. O professor 1 diz: “Tenho plena consciência que ainda tenho muito a aprender, mas o amor à literatura e à leitura persiste. Este ano encontrei mais um autor amado: Mia Couto, mas essa já é outra história...” A professora 2: “Estudo e leio diariamente para desenvolver minha pesquisa com poesia.” O professor 3 diz: “Assim, hoje sou professor e continuo na construção da minha história de vida pessoal e profissional e acredito que ainda há muito a aprender, a construir, caminho a ser percorrido, sonhos/utopia a ser acalentada.”

O ensino e a arte literária são, para os três professores, uma contínua aprendizagem, e cada experiência, inclusive as dificuldades, serve-lhes para mostrar que a estrada é longa, há muito a ser percorrido, muito o que se aprender, mas que os esforços, o estudo e o amor pela literatura são cotidianos.

CONCLUSÕES

Ao longo deste texto, procuramos discutir o quão a leitura literária é essencial para a profissão do professor de literatura. Vimos que a formação verdadeira do leitor depende de professores-leitores, devemos considerar os dois mais poderosos elementos para despertar o gosto pela leitura nos alunos são, primeiro um professor bem preparado para trabalhar com as questões da leitura e que seja, acima de tudo um bom leitor, segundo a presença abundante de livros na escola e na sala de aula.

Percebemos a partir das análises das autobiografias que os três professores ligados ao ensino de literatura tiveram sua formação como leitores literários. Isso é essencial, visto que essa experiência se faz extremamente necessária para que possamos transmitir o próprio interesse para o aluno. Professores interessados e informados são bons leitores que podem fazer com que os alunos experimentem elementos de incentivo ao hábito de ler, o exemplo do professor para isso deveria ele mesmo ser leitor, um bom leitor, já que seu próprio envolvimento e o interesse pela leitura servirão de modelo indispensável para os alunos pois ao perceberem que seu professor sente prazer pela a leitura literária, poderão também entendê-la como relevante.

Se o professor não possui estrutura significativa da leitura em sua vida e não reconhece sua importância, fica impossível fazer com que os alunos percebam que a leitura vai muito além do que decifrar alguns símbolos escritos. Ao escolher a profissão de educador, faz-se necessário que a pessoa esteja ciente que ela servirá de exemplo para muitas pessoas.

Percebemos também a partir das análises das autobiografias que sem a construção da bagagem literária do professor através do contato com a literatura, a sua profissão não terá significado. Os três professores tiveram uma história longa, repletas de percalços, mas uma história que mostra resultados hoje, e que continua a ser construída por eles, ao lado da leitura literária.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antônio. Vários Escritos. O Direito à Literatura. 3ª Edição. São Paulo: Duas cidades, 1995.

CEARÁ, Secretaria da Educação. Leitura e trabalho pedagógico. Fortaleza: SEDUC, 2011.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. O professor e a leitura: Histórias de formação. Fortaleza: SEDUC, 2011.

GERALDI, João Wanderley. Leitura e mediação In: Leitura e mediação: reflexões sobre a formação do professor. Juliana Bertucci Barbosa, Marinalva Vieira Barbosa, (organizadoras). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

MARTINS, Elcimar Simão. Leitura e Trabalho pedagógico. Fortaleza: SEDUC, 2011.

NISKIER, Arnaldo. A Educação na virada do século. São Paulo: Editora Expressão e Cultura, 2001.

ROSING, a M. K. A formação do professor e a questão da leitura. Passo Fundo: Ediupf, 1996.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Ensino - Aprendizagem e Leitura: Desafios aos trabalhos, docente: In Souza, Renata Junqueira (org). Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DC,2004,26-35.